



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Dom Odelir José Magrir – Campanha da Fraternidade 2023

A Campanha da Fraternidade 2023, que tem como tema “Fraternidade e fome”, e o lema “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14,16). Também foi aprovada pelos bispos do Conselho Permanente a oração da Campanha da Fraternidade 2023:



**Pai de bondade,
ao ver a multidão faminta,
vosso Filho encheu-se de compaixão,
abençoou, repartiu os cinco pães e dois peixes
e nos ensinou: “dai-lhes vós mesmos de comer”.**
**Confiantes na ação do Espírito Santo,
vos pedimos:
inspirai-nos o sonho de um mundo novo,
de diálogo, justiça, igualdade e paz;
ajudai-nos a promover uma sociedade mais solidária,
sem fome, pobreza, violência e guerra;
livrai-nos do pecado da indiferença com a vida.
Que Maria, nossa mãe, interceda por nós
para acolhermos Jesus Cristo em cada pessoa,
sobretudo nos abandonados, esquecidos e famintos.
Amém**

ENTREVISTA COM: Dom Odelir José Magri, Bispo de Chapecó, Santa Catarina.

Qual é o objetivo da Campanha da Fraternidade 2023?

A Campanha da Fraternidade sempre é, em primeiro lugar, um modo de celebrar a Quaresma. Por isso, ela nos coloca numa dinâmica de fraternidade, em espírito de conversão pessoal, comunitária e social. Mais especificamente, o objetivo da Campanha da Fraternidade deste ano é sensibilizar a sociedade e a Igreja para enfrentarem o flagelo da fome, por meio de compromissos que transformem esta realidade a partir do Evangelho de Jesus Cristo.

Como é hoje a realidade da fome no Brasil?

Como mostram os números, numa população estimada em 211, 215 milhões de brasileiros e brasileiras, 125 milhões convivem com alguma insegurança alimentar, dentre os quais 33 milhões enfrentam a fome em nosso país. Ligado a isso está toda a situação do crescimento do desemprego, a precarização do trabalho, a perda de direitos sociais, a queda do poder aquisitivo e outras realidades que reforçam essa situação.

Quais são as causas da fome?

As raízes da fome estão, especialmente, na distribuição iníqua da renda e das riquezas que se concentram nas mãos de poucos, deixando na pobreza enormes contingentes populacionais, nas periferias urbanas e nas áreas rurais.

Que consequências a fome traz especialmente para as crianças e gestantes?

São diversas as consequências, especialmente no campo da saúde, seja ela física ou psíquica. As pessoas que substituem, no fundo, a alimentação saudável por uma alimentação prejudicial com um custo menor sofrem consequências dramáticas com isso. Não podem se manter, nem se defender, dos ataques dos parasitas ou das forças naturais. Mas também o problema do raquitismo, a influência que tem sobre o desenvolvimento intelectual, as pessoas se tornam mais vulneráveis às doenças, especialmente as crianças, pode comprometer o crescimento e o desenvolvimento físico e cognitivo, uma vez que a anemia, que é a ausência de ferro no organismo, pode comprometer o desenvolvimento dos órgãos, tecidos e funcionamento cerebral, afetando capacidades como a memória, a atenção, a leitura e a aprendizagem. E assim, a gente pode imaginar uma mãe gestante que espera um bebê e precisa se nutrir bem para nutrir este ser que está gerando também, além, é claro, do sofrimento psicológico.

Qual é o significado das palavras de Jesus “Dai-lhes vós

mesmos de comer”?

Em primeiro lugar, precisamos ter presente que os Evangelhos nos revelam que, na época de Jesus, também havia um povo sobrecarregado de dívidas, uma realidade de fome, um povo atormentado pela paralisia física, social ou situação também de exclusão, de miséria, de doenças e, diante dessa realidade, a constatação que os discípulos fazem no caso da fome e apresentam a Jesus e Ele vai responder com uma ordem, um imperativo: “Dai-lhes vós mesmos de comer.” É uma conclamação à responsabilidade.

Que iniciativas existem atualmente no combate à fome no Brasil?

Há muita gente lutando contra a fome no Brasil. Muitas são as igrejas, os movimentos sociais, as ONGs e outras instituições empenhadas no combate à fome. O testemunho dessas iniciativas certamente é uma oportunidade para motivar o nascimento também de outras iniciativas no combate à fome. Para lembrar algumas delas: a Sociedade de São Vicente de Paulo, a Cáritas Brasileira; iniciativas políticas articuladas com grupos comunitários, pastorais sociais, organizações da sociedade civil, movimentos populares, a própria Pastoral da Criança, os chamados bancos éticos, o projeto Fome Zero, as próprias iniciativas da CNBB: economia solidária, economia e comunhão, economia de Francisco e Clara e assim, toda uma rede de atividades ou de organizações que, através dos nossos grupos da Igreja Católica, mas não só, também de outras igrejas ou da sociedade civil, que fazem toda uma articulação nessa dimensão de responder aos desafios daquelas situações mais dramáticas ou mais escandalosas das pessoas que hoje passam fome, sejam famílias, sejam crianças, sejam também pessoas idosas.

O que nós podemos fazer para combater o flagelo da fome?

Precisamos contemplar essa dimensão da vivência do amor e da caridade em três níveis: o assistencial, o promocional e o sociopolítico. É preciso alimentar o faminto hoje, no momento da fome, pois quem tem fome tem pressa, dizia Betinho. Ações assistenciais são importantes na medida em que respondem a situações emergenciais. O que eu posso fazer? Ali, olhando para a realidade da minha comunidade, do meu bairro, por menor que seja a ação, é aquilo que eu posso fazer. Isso, somando com outras, pode se tornar uma corrente de ação no combate à fome. E enfim, a terceira dimensão é aquela da sociedade civil e se expressa nas organizações de poder público municipal, estadual, federal e tantas organizações como associações, entidades que somando forças têm uma missão muito grande e importante nesse combate à fome.

É possível ter paz nas famílias quando falta o alimento?

Em primeiro lugar, entender que a paz é fruto da justiça, é fruto da dignidade

humana, das condições dignas de vida. Portanto, não só nas famílias, mas na sociedade, na comunidade, enquanto não existirem essas condições dignas de vida, então, falta aquele sentido verdadeiro da paz.

Como podemos superar a fome?

A fome ofende a Deus. A solução são as políticas públicas eficazes. Não basta a solidariedade. “Se eu tenho fome, o problema é meu. Se meu irmão tem fome, o problema é nosso”, dizia o Servo de Deus, Dom Helder Câmara. E é nesta experiência da solidariedade e da capacidade de compaixão, de caridade: “Eu tive fome, eu estava com fome e tu me destes de comer” que vamos encontrar caminhos, saídas, vamos somar forças, vamos criar redes de solidariedade para superar e combater a realidade da fome.

(MENSAGEM) Irmã Veneranda da Silva Alencar, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança para a Campanha da Fraternidade 2023.

Qual é a sua mensagem para a Campanha da Fraternidade 2023 cujo tema é “Fraternidade e Fome” e o lema “Dai-lhes vós mesmos de comer!”

O trabalho da Pastoral da Criança ajudou muito na nutrição das crianças e salvou milhões delas da desnutrição durante esses 40 anos de existência. Nos anos 80, quando a Pastoral da Criança foi fundada, a taxa de mortalidade infantil era muito alta no Brasil. Imaginem que de cada 1000 crianças que nasciam, 127 morriam antes de completar 1 ano de idade. As causas dessas mortes eram preveníveis: subnutrição da gestante e de seu bebê, alimentação inadequada, cuidados higiênicos deficientes, diarreias descontroladas e outros.

Hoje a Pastoral da Criança, através de seus líderes e voluntários, procura orientar as famílias sobre uma alimentação mais natural e saudável para prevenir a desnutrição, o baixo peso e a obesidade.

O problema da fome no Brasil é um problema muito sério. São muitas as crianças e famílias que ainda passam fome hoje em dia. Esperamos que a Campanha da Fraternidade deste ano possa conscientizar a todos sobre a importância de enfrentar o problema da fome, por meio de ações e compromissos que transformem esta realidade a partir do Evangelho de Jesus Cristo, que pede: “Dai-lhes vós mesmos de comer.”

(TESTEMUNHO) Romildes Nascimento, coordenador estadual da Pastoral da Criança do Ceará.

Como a Pastoral da Criança pode colaborar com a

Campanha da Fraternidade 2023?

Eu posso até começar por uma das experiências do Ceará, onde um grupo de líderes da Pastoral da Criança, da Paróquia São João Batista, em Cariús, começou com a distribuição da sopa e, a partir daí, a Caritas percebeu e criou um projeto com eles. Hoje, eles têm uma horta caseira, onde envolvem todos os líderes e ainda mais. O bom da questão é que a horta trouxe para eles uma produção, trouxe também uma alimentação de qualidade e, hoje, eles alimentam mais de 160 crianças com essa horta. E isso vai em direção ao que propõe a Campanha da Fraternidade: “Dai-lhes vós mesmos de comer.” Isso reflete toda a pedagogia da Pastoral da Criança, a forma de como fazer isso. E outra coisa que eu vejo que a Campanha da Fraternidade tem muito a ver com a Pastoral da Criança é em relação a um dos indicadores da Pastoral da Criança, que pergunta se a família tem horta caseira. E aí é o momento de incentivar a família a ter pelo menos três hortaliças na sua casa, que é o foco da Pastoral. A gente também precisa trabalhar essa questão de fazer com que as famílias tenham uma transformação de si mesmas, não é? Mas a Pastoral da Criança tem criatividade e a criatividade é aproveitar daqueles alimentos no dia da Celebração da Vida, aproveitar mesmo que às vezes, as frutas que amadurecem muito rápido, como banana, mamão, eles doam para as famílias, mas o primeiro passo é fazer com que essa alimentação que eles recebem seja socializada na comunidade, sobretudo, no dia da Celebração da Vida.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1639 - 20/02/2023 - Campanha da Fraternidade 2023